



# INTERVENÇÃO EM REDE E TURISMO II



Alentejo  
Alentejo  
Alentejo

## ÍNDICE

O que é uma Microcredencial?

- 1.** Duração
- 2.** ECTS
- 3.** Sinopse
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-requisitos
- 7.** Objetivos de Aprendizagem
- 8.** Competências a Adquirir
- 9.** Estrutura Curricular
- 10.** Bibliografia
- 11.** Metodologia
- 12.** Avaliação
- 13.** Formador
- 14.** Coordenadores Científicos

## O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo com a Comissão Europeia<sup>1</sup>, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

### 1. DURAÇÃO

N.º de semanas: 6

### 2. ECTS

Número de ECTS: 2 | 52 horas

### 3. SINOPSE

A intervenção em rede é a agregação e articulação de ações, sistematizadas e coerentes de diferentes agentes, que recorrem a uma diversidade de procedimentos, incutindo ao «agir» profissional, uma racionalidade que visa a promoção de mudanças desejáveis. A partir de um conjunto de atividades e ações que mobilizam meios materiais e humanos, a intervenção em rede parte do presente para induzir mudanças no futuro, promovendo a melhoria das condições de vida das pessoas, organizações e territórios. Este processo, tem por base uma lógica de envolvimento dos atores através da conceção e desenvolvimento de uma multiplicidade de ações “em rede” na sociedade, com o objetivo de mobilizar, potenciar e rentabilizar os vários recursos endógenos e exógenos do território. A promoção de competências para analisar e interpretar o trabalho e a

---

<sup>1</sup> Comissão Europeia, *Uma abordagem europeia das Microcredenciais* [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

metodologia de intervenção em rede é o desafio que nos propomos desenvolver nesta formação.

## **4. DESTINATÁRIOS**

São destinatários desta microcredencial:

1. Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas da *Intervenção em rede*;
2. Discentes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
3. Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo, ONG'S, Autarquias, Juntas de freguesia, Associações, entre outras.

## **5. CONDIÇÕES DE ACESSO**

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a esta microcredencial:

- a) Titulares que tenham obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

## **6. PRÉ-REQUISITOS**

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

## **7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

1. Adquirir conhecimentos sobre análise de redes e parcerias organizacionais e comunitárias.
2. Dominar os conceitos inerentes à análise de redes e parcerias.
3. Conhecer as dinâmicas e lógicas de funcionamento das redes e parcerias.
4. Conhecer e debater estratégias de intervenção em rede.

## 8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- a) Aptidão para interpretar as dinâmicas inerentes aos processos de intervenção em rede.
- b) Capacidade para aplicar a análise de redes sociais a casos concretos.

## 9. ESTRUTURA CURRICULAR

### 1 – Análise de redes sociais e parcerias

- a. Medidas de análise de redes sociais e parcerias
- b. Ferramentas de análise de redes sociais e parcerias
- c. Softwares de análise de redes sociais

### 2 – Aplicação da análise de redes sociais

- a. Análise e interpretação de casos práticos de intervenção em rede
- b. Debate sobre os modelos e as dinâmicas das redes sociais e parcerias estudadas

### 3 – Conceção de projeto de intervenção em rede

- a. Desenvolvimento de projeto individual

## 10. BIBLIOGRAFIA

Aichner, T. & Jacob, F. (2015). "Measuring the Degree of Corporate Social Media Use". *International Journal of Market Research* 57 (2), pp. 257–275.

Bergson, H. (1992). *Durée et simultanéité, à propos de la théorie d'Einstein*. Paris: Librairie Felix Alcan.

Borgatti, S. et al (2009). "Network analysis in the social sciences". In: *Science*, v. 323, pp. 892-895.

Bourdieu, P. (1996). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papirus.

Castells, M. (1996). *The Information age: Economy, society and culture*. Malde, MA, Blackwell Publishers, 3 vols.

Ferraris, M. (2018). *Mobilização Total*. Lisboa: Edições 70.

Fialho, Joaquim (2020) (org). *Redes Sociais. Como compreendê-las? Uma introdução à análise de redes sociais*. Lisboa: Edições Sílabo.

Recuero, R., Bastos, M., Zago, G. (2015). *Análise de redes para mídia social*. Porto Alegre, Sulina.

Recuero, R. (2017). *Introdução à análise de redes sociais online*. Salvador, EDUFBA.

- Recuero, R. (2012). *A Conversação em Rede*. Porto Alegre: Sulina.
- Saragoça, José; Silva, Carlos; Fialho, Joaquim (coord.) (2017). *Prospetiva estratégica. Teoria, métodos e casos reais*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Silva, Carlos; Fialho, Joaquim; Saragoça, José (coord.) (2013). *Iniciação à Análise de Redes Sociais. Casos Práticos e Procedimentos com UCINET*. Casal de Cambra: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, S.A.
- Soares, F., Recuero, R., Zago, G. (2018). Influencers in polarized political networks on Twitter. Proceedings of the 9th international conference on social media and society (pp. 168–177), Copenhagen, Denmark. Retrieved from <https://dl.acm.org/citation.cfm?id=3217909>.
- Soares, F., Recuero, R., Zago, G. (2019). Asymmetric Polarization on Twitter and the 2018 Brazilian Presidential Elections. Proceedings of the 10th International Conference on Social Media and Society, 67-76.

## 11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.

- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das 06 Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

**A TURMA VIRTUAL** – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

**O CONTRATO DE APRENDIZAGEM** – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

## **12. AVALIAÇÃO**

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades

formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%;
- Trabalho final – 70%.

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

## **13. FORMADOR**

### **JOAQUIM MANUEL ROCHA FIALHO**

Professor convidado no Instituto Superior de Gestão (Lisboa). É analista de redes sociais e investigador integrado do CLISSIS – Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social da Universidade Lusíada. É investigador colaborador do CIGEST – Centro de Investigação em Gestão. Foi investigador integrado do CICS. NOVA da Universidade Nova de Lisboa.

É licenciado em serviço social e mestre em sociologia. Em 2008 concluiu a tese de doutoramento em sociologia onde aplicou a metodologia de análise de redes sociais para medir as lógicas e os processos de cooperação entre organizações. Tem participado como conferencista em vários eventos, nacionais e internacionais, sobre redes sociais e estratégias de intervenção social. Coordenou o I e II Congresso Internacional de Redes Sociais, em 2017 e 2018.

Foi (2009-2019) professor auxiliar convidado no Departamento de Sociologia da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora. Foi (2010-2013) docente no Campus Universitário de Santo André do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (Instituto Piaget), onde integrou vários cargos académicos. É tutor da Universidade Aberta (2008-...) no departamento de Ciências Sociais e Gestão. Participa como comentador sobre questões associadas a redes sociais em vários órgãos de comunicação social e é investigador responsável por projetos de investigação como “Scroll. Logo existo! Os comportamentos aditivos no uso dos ecrãs” (2022-2024).

Destaca-se, também, a publicação de diversos livros, como o caso de *Planeamento da intervenção social: conceção, ação e avaliação* (2023).

CIENCIA ID | [9F18-BA70-9ECB](#)

ORCID | [0000-0003-0168-8401](#)

## **14. COORDENADORES CIENTÍFICOS**

### **JOSÉ ANTÓNIO PORFÍRIO**

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Diretor do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão desde fevereiro de 2021, tendo sido igualmente Diretor deste Departamento entre janeiro de 2009 e janeiro de 2013. É Coordenador do Mestrado em Gestão desde 2018, tendo assumido esta função, também, entre 2007 e 2013. Na Universidade Aberta foi membro do Conselho de Gestão e do seu Senado entre 2008 e 2016. Foi Pró-Reitor para a área de Projetos e Investigação, sendo Coordenador do Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento, entre novembro de 2014 e dezembro de 2018. Licenciado em 1990 pelo ISEG, em Organização e Gestão de Empresas onde, em 1993, obteve o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. Lecionou várias disciplinas da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, Transformação Digital, e Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes temas. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação, foi Assessor do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura e das Pescas e do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (entre 2005 e 2008), e é consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em comércio Internacional. Desde 2018 é CEO de uma empresa de consultoria que se dedica à implementação da Gestão pelo Propósito nas organizações.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

### **ANTÓNIO EDUARDO MARTINS**

Doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto

Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade. Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID | [0000-0002-0830-7483](#)

### **ANA PAULA SANTOS CORDEIRO**

Licenciada em Política Social no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa (1984), Mestre em Comunicação Educacional Multimédia (1994) e Doutorada em Sociologia (2005) na Universidade Aberta.

Na qualidade de técnica superior desempenhou funções na Divisão do Plano Regional da Comissão de Coordenação da Região Centro (1985-1987), e na equipa de assessoria do Conselho Diretivo do Centro Regional de Segurança Social de Coimbra (1988-1990). Ingressou na Universidade Aberta em 1990, na categoria de assistente, na qual se manteve até 2005, ano em que passou a exercer a função de professora auxiliar, a qual mantém até ao momento presente. Enquanto docente do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta, tem participado na lecionação de cursos dos três ciclos do ensino superior, designadamente na licenciatura em Ciências Sociais, no mestrado em Relações Interculturais e no mestrado em Estudos sobre as Mulheres e no doutoramento em Sustentabilidade e Desenvolvimento.

No âmbito da academia tem também assumido diversos cargos de gestão, nomeadamente Coordenadora da Secção de Ciências Sociais, elemento do Conselho Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Vice-Coordenadora do Mestrado em Relações Interculturais, Vice-Coordenadora da Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenadora dos Estágios, Vogal da Comissão de Creditação da área Científica de

Ciências Sociais e Políticas da Licenciatura em Ciências Sociais, entre outros.

É investigadora integrada do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais e colaboradora do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta.

Tem vários artigos e capítulos de livros publicados no âmbito alargado da Sociologia das Migrações, no qual residem os seus principais interesses de investigação.

CIENCIA ID| [D31C-36BB-A0CF](#)

ORCID ID | [0000-0001-5152-1461](#)

